

O "BINGÃO DA SAÚDE" COMO ATIVIDADE PARTICIPATIVA DE GESTÃO E CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Caracterização do problema: Em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de São Carlos – SP, o espaço institucional de participação popular no serviço – o Conselho Gestor Local de Saúde (CGLS) – encontrava-se com dificuldades para sua efetivação. Ocorria um esvaziamento das reuniões, burocratização do espaço e havia uma frágil relação entre o trabalho realizado na USF e as ações deste conselho. **Descrição da experiência:** Neste cenário, equipe, residentes multiprofissionais e comunidade começam a se indagar sobre como potencializar a participação no serviço e ao se levantar com os conselheiros que atividades as pessoas da comunidade gostavam de fazer no seu tempo livre, a resposta unânime “Bingo” deu origem ao Bingão da Saúde. Com uma proposta de gestão participativa e cuidado, o Bingão da Saúde nasce orientado pela Política Nacional de Humanização e pela Educação Popular em Saúde. Três momentos combinavam o ciclo dinâmico da atividade: 1) *A evidência do tema e das situações disparadoras que compõem a realidade do bairro:* O tema a ser levado para o encontro era definido inicialmente em reuniões de equipe, a partir da observação e registros de interesses comunitários. Estes temas geralmente espelhavam o cotidiano de vida e saúde do bairro, bem como provocavam reflexões para a superação e conquistas de projetos comuns. Com o passar do tempo, os próprios membros da comunidade definiam o tema que mais lhes interessava para o próximo encontro. Com o tema escolhido, eram definidos os recursos e estratégias necessárias para a realização da atividade, bem como os membros da equipe que seriam os moderadores da conversa. Pautada em propostas metodológicas orientadas pela educação popular em saúde, a equipe preparava algum elemento disparador de discussão (vídeo, dinâmica, teatro, música, etc.), que estimulasse a evidenciação de vivências e saberes prévios da comunidade com relação ao tema eleito. A divulgação do encontro era feita por meio de cartazes informativos fixados nos estabelecimentos sociais do bairro, convidando às pessoas de todas as idades a participarem da atividade. Outro meio de divulgação era a distribuição de panfletos impressos na própria unidade de saúde e o diálogo com os moradores durante as visitas domiciliares; 2) *O encontro, a escuta, o registro e a interlocução de vivências e experiências em saúde:* Os encontros eram realizados mensalmente no horário noturno de atendimento ao trabalhador, na garagem da casa em que funcionava a USF, espaço rotineiramente utilizado como sala de espera. Em roda, a atividade se iniciava com a apresentação dos participantes (geralmente por meio de alguma dinâmica de interação) e a explicação do funcionamento do Bingão por um dos moderadores. Partia-se então para a utilização do elemento disparador e o moderador provocava os participantes a explanarem suas expectativas e a relatarem vivências que se relacionassem com o tema a ser trabalhado. Iniciava-se uma discussão aberta e livre sobre o tema.

Buscava-se estimular a comunicação entre os participantes, bem como ressaltar falas, relacionando-as à realidade do serviço e comunidade. Concomitantemente, um outro moderador elencava palavras-chave sobre o que era dito. Em seguida, iniciava-se o terceiro momento da atividade: 3) *o jogo com as palavras e as interações comunitárias em saúde* – Ao final da conversa, as palavras elencadas eram numeradas e a população recebia cartelas de bingo em branco, sem números, para que montassem suas cartelas com os números/palavras com os quais se identificavam. Iniciava-se então o jogo do bingo, cujos prêmios eram prendas doadas pela própria comunidade, comércio locais ou membros da equipe. O momento era finalizado com muita alegria, palavras de força coletiva, abraços e pactuação para um novo encontro. A atividade aconteceu com frequência mensal na USF de meados de 2007 ao início de 2009. Com o passar do tempo, foi ficando cada vez mais centrada nos residentes, uma vez que a equipe local sentia-se sufocada pela demanda e demais problemas do serviço, participando cada vez menos do Bingão. Logo os residentes também passam a enfrentar as mesmas dificuldades, e a frequência dos encontros diminuiu, até acontecer a primeira parada nas atividades, no início de 2009. Um longo período após essa suspensão de atividades, tomando por base as conversas informais com usuários do serviço, os residentes reconhecem que o Bingão ainda fazia sentido para a comunidade e optam por tentar retomá-lo. A retomada acontece já em 2010, reforçada por novos residentes que foram incorporados à equipe, em um encontro cujo tema foi o próprio Bingão e o sentido que tinha para a comunidade. Foi construído um mural de fotos com a trajetória da atividade, e novos encontros foram combinados. Nestes novos encontros, as crianças passaram a ser as principais frequentadoras do espaço, descaracterizando-o por um lado, mas conferindo-lhe uma nova potencialidade por outro. No entanto, a participação da equipe local continuava baixa, bem como a dependência dos residentes para o planejamento e execução da atividade. Então, o Bingão é novamente colocado em discussão em reunião de equipe, na qual se reconhece a atividade havia perdido em parte seu sentido para a equipe local. Avaliando-a e reconhecendo-se as dificuldades de organização do espaço, optou-se coletivamente por não dar mais continuidade à estratégia do Bingão da Saúde. **Efeitos alcançados:** As situações abordadas enquanto a atividade aconteceu trataram da dinâmica cotidiana, das inquietações coletivas e das estratégias de mobilização no bairro. Os encontros permitiram discutir sobre: os momentos históricos da comunidade e do serviço de saúde; cuidado e saúde; a relação público-privado do sistema de saúde; a saúde como mercadoria; o direito do usuário e o dever do profissional; a fragmentação do cuidado e dos conflitos profissionais; Estratégia de Saúde da Família; morbidades e risco de saúde; Lazer, atividades físicas, estilos de vida; a mobilização e a participação popular no bairro e em espaços institucionais do município; meio ambiente. Estes temas discutidos propiciaram à comunidade participante a formação de novos ideários de saúde e do espaço da unidade.

Também permitiu o fortalecimento do vínculo profissional-usuário, a troca de saberes para a gestão em saúde e pôde contribuir para lutas populares locais, sendo de extrema importância na mobilização para a conquista de uma nova unidade de saúde para o bairro no Orçamento Participativo local. Em um contexto comunitário no qual praticamente não havia espaços públicos de convivência no bairro, uma vez que este apresenta pouquíssimos equipamentos sociais, o Bingão foi, em um dado momento, um dos principais lugares de encontro da comunidade. A convivência que o grupo proporcionou foi terapêutica para alguns dos membros participantes, caracterizando-o também como espaço de cuidado. No Bingão da Saúde foram identificados alguns dos atuais conselheiros de saúde da USF, contribuindo para a reativação do CGLS. **Recomendações:** Pelas dificuldades encontradas para se garantir a sustentabilidade do Bingão da Saúde, recomenda-se a priorização de atividades comunitárias de caráter participativo nos serviços de saúde. Sugere-se o trabalho na perspectiva de co-construção da autonomia das equipes e das comunidades para a realização destas atividades, bem como o estímulo à elaboração e manutenção das mesmas por parte de todos os atores envolvidos com a saúde. Parece haver atualmente no contexto do Sistema Único de Saúde uma necessidade de se reinventar os espaços de controle social. Nesse sentido, recomenda-se buscar no universo cultural das comunidades atividades que lhes façam sentido para construir espaços de participação popular em saúde que sejam baseados nos acontecimentos dos territórios e demais determinantes que possam influenciar na saúde comunitária.